

## ABORDAGEM HOLÍSTICA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO ARQUITETÔNICO: ESTUDO DE CASO BIG

LUCIANA CAVALHEIRO DE FREITAS<sup>1</sup>; NATALIA NAOUMOVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucavalheirodefreitas@gmail.com](mailto:lucavalheirodefreitas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [naoumova@gmail.com](mailto:naoumova@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo, em desenvolvimento, sobre três obras de habitação do escritório de arquitetura BIG (Bjarke Ingels Group): Casa 8, Moradias nas Montanhas e Casas VM. Bjarke é considerado um dos arquitetos mais bem-sucedidos da contemporaneidade, autor de projetos pragmáticos e anteriormente considerados utópicos. O objetivo é examinar, entender e vincular o processo de criação e evolução das formas das edificações com as soluções projetuais da arquitetura hedonista do escritório.

De acordo com BENTLY at al. (1985), para gerar ambientes com vitalidade, estes devem ter o enfoque em enriquecer as oportunidades dos usuários através da maximização das possibilidades de escolha dos mesmos. Esses espaços necessitam ser legíveis, variados, versáteis e permeáveis, possuir riqueza e apropriação visual, e, permitir uma personalização pelos usuários.

Para MEYER (2007) o desenvolvimento de utopias na área de arquitetura e urbanismo é uma forma de levar respostas aos problemas reais. No mesmo sentido, BERGMAN (2012) afirma que para a obtenção de resultados com o potencial de preservar o meio ambiente e melhorar a vida das pessoas, se faz necessário mudar a forma como as perguntas são feitas, para que se torne real a possibilidade de chegar a novas respostas. Além disso, o autor destaca que essa forma de resolver problemas, que leva em conta a sustentabilidade e as necessidades da população, resulta em um bônus arquitetônico, o qual oferece as mais interessantes formas de design por representar um novo território fértil. No livro “Yes is more” Bjarke destaca:

“A arquitetura parece estar entranhada entre duas frentes inférteis: ou ingenuamente utópica ou petrificadamente pragmática. Ao invés de escolher entre uma e outra, BIG (Bjarke Ingels Group) opera na sobreposição fértil entre os dois opostos. Uma arquitetura utópica pragmática que assume a criação de lugares socialmente, economicamente e ambientalmente perfeitos como um objetivo prático”(INGELS, 2010 p 12).

Fundamentando-se em tal afirmação, pode-se entender que o pensamento utópico, nesse caso, a idealização da arquitetura, se faz relevante para que se consiga resultados, ao mesmo tempo, inovadores e pragmáticos. Concomitantemente, ao longo deste trabalho o enfoque será analisar o desenvolvimento das formas arquitetônicas das obras escolhidas, consideradas utópico-pragmáticas, e mostrar a sua ligação com a busca de soluções para as necessidades dos futuros usuários.

### 2. METODOLOGIA

Para este estudo foram feitas pesquisas bibliográficas, análise gráfica de conteúdo disponível no site do próprio escritório e estudo de materiais audiovisuais (INGELS 2010; DADICH 2017; BIG. 8-Tallet). Além disso, foi

realizada visita aos edifícios e reflexões sobre os mesmos. Apresenta-se a seguir resultado de análise da primeira edificação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Casa 8 (8 Tallet)

Assim como as habitações Casas VM e Moradias nas Montanhas, a Casa 8 (8 Tallet) fez parte do projeto de desenvolvimento urbano do novo distrito de Copenhague (*Orestad*) iniciado nos anos 90. A obra que possui uma forma de número 8, concluída em 2010, é composta por 475 unidades, entre estas casas geminadas, apartamentos, coberturas e espaços comerciais.

De acordo com a Associação dos Proprietários da Casa 8 (8TALLET, 2019), as moradias possuem diferentes níveis e pés direitos, e, além disso, a sensação causada pela calçada que une cada unidade é de uma caminhada em uma vila montanhosa, onde o usuário percorre terrenos acidentados e ocasionalmente para e aprecia a vista. Para Bjarke (2010), a arquitetura é mais atraente com linhas simples e ideias claras, por outro lado, uma cidade só se torna viva quando é rica em experiências e surpresas. Fundamentado nesse pensamento, o desafio paradoxal no processo projetual da forma da Casa 8 para o escritório de arquitetura BIG, foi criar uma cidade no edifício.

Visando recriar uma variedade aparente das edificações do centro histórico *Nyhavn* e não esquecer a tradição dinamarquesa (Figura 1a), BIG começa o projeto com uma experimentação formal. Nesta, diferentes arquitetos ficaram encarregados de projetar as fachadas do edifício. O resultado da tentativa foi uma forma prismática vazada, a qual possuía casas de cores diferentes uma ao lado da outra (Figura 2a).



Figura 1: Arquitetura local da Dinamarca usada como inspiração projetual: a) edificações no centro histórico *Nyhavn*; Fonte: autora. b) casas Batata. Fonte: adaptado de <http://urbanitarian.com/portfolio/kartoffelraekkerne-osterbro-copenhagen/>. Acesso em 13/09/19.

O primeiro resultado formal não foi considerado satisfatório para o escritório, sendo que a forma parecia desamarrada e caótica. Então, na segunda tentativa, ao invés de compor algo com diferenças fachadistas, decidiu-se tentar algo com diferentes funções. Desse modo, o grupo gerou uma forma a qual chamou de “camada de bolo urbana”. Esta seria composta por camadas destinadas à atividades distintas, uma colocada em cima da outra (Figura 2b).

Novamente pensando em recriar pré-existências da cidade, BIG propõe casas geminadas inspiradas nas Casas Batata de Copenhague, edificações construídas no século XIX e destinadas a operários (Figura 1b). Cada Casa

possuiu um jardim frontal e poderia abrigar até oito pessoas. Nesse sentido, as casas geminadas de BIG são residências com jardins ligados com uma calçada para possibilitar uma convivência entre os moradores.

Visando as necessidades da área comercial, como a de ter uma proximidade com os usuários no nível da rua, esta foi disposta na base da edificação (indicado na Figura 2b). E, pensando em aproveitar a iluminação natural direta e em proporcionar privacidade aos residentes, colocou-se as moradias em camadas acima do nível comercial. Estas foram divididas em três grupos: casas geminadas, apartamentos e coberturas.

A ordem das residências no “bolo urbano” foi disposta da seguinte maneira: primeiro as casas geminadas, segundo os apartamentos, e por último as coberturas também geminadas. Para a geração de espaços de circulação entre as residências, os arquitetos criaram recuos ou avanços nas camadas.

Em razão do plano diretor da cidade, criou-se uma passagem direta, o percurso leste-oeste, atravessando a quadra do prédio. Ao atender esta demanda, os arquitetos do escritório recuaram e elevaram o miolo do prédio. Com isso, um nó foi gerado no bloco retangular, transformando o edifício em uma figura 8 (Figura 2c). Os espaços térreos criados originaram duas novas praças, que conectaram as áreas urbanas.

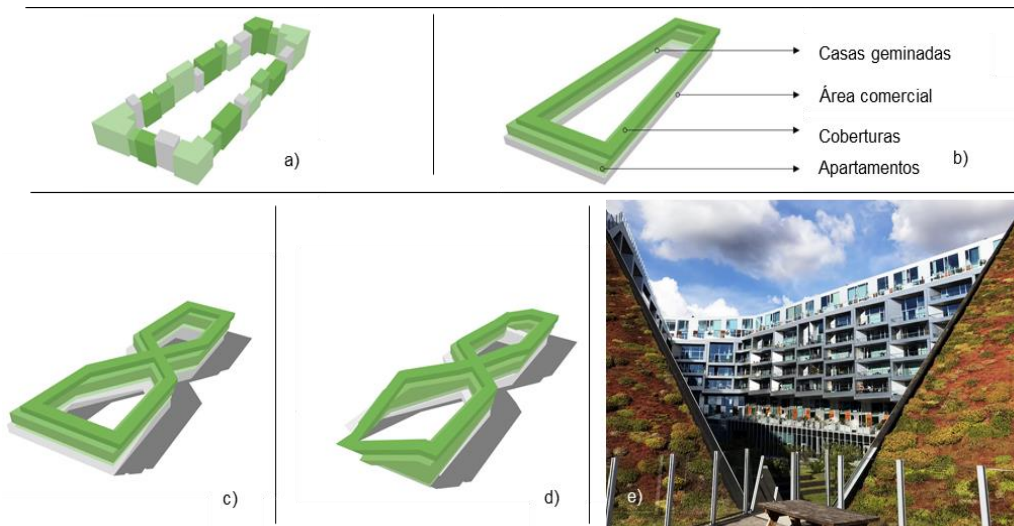


Figura 2: Composição da forma do edifício: a) primeira proposta com diferentes fachadas em um bloco retangular; b) proposta com bloco de camadas de diferentes funções; c) bloco com nó na parte central; d) forma final; Fonte: adaptado de <https://eumiesaward.com/work/1579>. Acesso em: 13/09/2019. e) vista da edificação a partir do pátio na esquina sudoeste. Fonte: autora.

Outras mudanças foram feitas na forma, dessa vez visando um maior aproveitamento de iluminação solar pelas residências e vistas para a paisagem. A figura 8 sofreu distorções nos cantos da fachada oeste, como se a primeira camada destes tivesse sido esmagada. Por outro lado, na fachada leste as camadas das residências foram elevadas. Além disso, criou-se um pátio na esquina sudoeste (Figura 2e), inclinando a forma na fachada sul e em parte da fachada oeste, desde o telhado até o chão (Figura 2d). Com todas essas mudanças, as residências passaram a ter vistas amplas com paisagem do espaço urbano e do telhado verde. Concomitantemente, o percurso acidentado gerado, o qual é associado a um caminho de montanha, proporcionou visual dinâmico e uma continuidade de altos e baixos na forma.

Os espaços para funções comunitárias, com exceção do café (localizado no nível mais baixo da esquina nordeste), foram colocados em uma torre social na intersecção da forma 8. Assim, no cruzamento do prédio, ficaram localizados lounges, apartamentos para visitantes, cinema, sala comum e o terraço do telhado. Todos estes foram conectados por uma escada que completa o espaço vazio.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo revela as escolhas de BIG durante a criação da forma, visando atender, de melhor maneira possível, as necessidades dos usuários. Além disso, nota-se que o grupo se utilizou das estratégias do espaço vivo apontados por BENTLY et al. (1985). Entre estas, principalmente: variedade, riqueza, apropriação visual e permeabilidade do espaço urbano, o que tornou o prédio uma cidade viva.

Para INGELS (2010), a sustentabilidade pode ser mal interpretada e levar a soluções projetuais desconfortáveis, não obstante, estas precisam ser mais interessantes que as soluções insustentáveis. Nesse sentido, conclui-se que as alternativas sustentáveis tomadas por BIG não fizeram com que o prédio se tornasse monótono e pragmático, mas sim ainda mais atrativo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMAN, D. **Sustainable Design**. Nova York: Princeton Architectural Press, 2012.

BENTLY, I., ALCOCK, A., MURRAIN, P., MCGLYNN, S., SMITH, G. **Responsive environments**. Oxford: Elsevier, 1985.

BJARKE Ingels: Architecture (Temporada 1, ep. 4). Abstract: the art of design. Direção: Scott Dadich, Morgan Neville, Brian Oakes, Richard Press, Sarina Roma, Elizabeth Vasarhely. Produção: Billy Sorrentino, Sabina Roma. Nova York: Radicalmedia, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2IOjMDe>. Acesso em: 13/09/2019.

BIG. 8-Tallet. Disponível em: <https://big.dk/#projects-8>. Acesso em: 13/09/2019.

ARCHDAILY. Denmark Pavilion, Shanghai Expo 2010 / BIG. Disponível em: <https://www.archdaily.com/57922/denmark-pavilion-shanghai-expo-2010-big/> ISSN 0719-8884. Acesso em: 14/09/2019.

COPENHAGEN BY DESIGN. Building Society Row Houses. Disponível em: <http://copenhagenbydesign.com/building-society-row-houses>. Acesso em: 13/09/2019.

INGELS, B. **Yes is More!**. Colônia: Taschen, 2010.

MEYER, R. Os desafios contemporâneos da metrópole: O caso de São Paulo. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIDADES SUSTENTÁVEIS: DO PROJETO URBANO ÀS EDIFICAÇÕES**, São Paulo, 2007. **Anais...** São Paulo: FAUUSP, 2007.

8TALLET. Disponível em: <https://www.8tallet.dk/building>. Acesso em: 13/09/2019.